

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A crescente importância de bancos estrangeiros em praticamente todas as regiões do mundo, foi refletida na produção de estudos que analisam as causas do fenômeno e seus possíveis efeitos.

O referencial teórico desse trabalho está dividido em três seções: a primeira tratará dos principais estudos globais, conduzidos através de dados de diversos países e que, de alguma forma, são tidos como referências para a análise do impacto da entrada de bancos estrangeiros em mercados domésticos; o referencial teórico segue com a apresentação de estudos de casos da entrada de bancos estrangeiros em diversos países, incluindo Alemanha, Argentina, Austrália, Filipinas, Nova Zelândia e Estados Unidos; e finalmente, a terceira seção apresenta os estudos de casos conduzidos no Brasil sobre o tema em referência.

2.1 ESTUDOS GLOBAIS

Demirgüç-Kunt e Huizinga (1999), utilizando um banco de dados de 80 países, no período de 1988 a 1995, demonstram que o *spread* bancário e a rentabilidade podem ser explicados por uma gama de determinantes, dentre elas: características do banco (tamanho, alavancagem, tipo do negócio, tipo do proprietário), condições macroeconômicas, taxação implícita e explícita dos bancos, regulação do depósito compulsório, estrutura financeira do mercado e ainda por aspectos legais e indicadores institucionais. O trabalho conclui que bancos estrangeiros possuem maiores margens e rentabilidade que bancos domésticos em países em desenvolvimento, enquanto o inverso ocorre para bancos em países industrializados.

Utilizando 7900 observações de bancos de 80 países, extraídas do *BankScope Data* fornecida pelo *IBCA*, instituto que reúne e compila dados bancários de diversos países no período de 1998 a 1995, Claessens *et al* (2001) examinam o efeito da presença de estrangeiros no mercado doméstico bancário. O trabalho investiga como as margens líquidas de juros (*spreads*), as despesas administrativas, os impostos retidos e a lucratividade diferem entre bancos domésticos e estrangeiros.

O resultado das estatísticas sugere que a entrada de bancos estrangeiros no mercado doméstico é significativamente associada a uma redução da rentabilidade dos bancos domésticos e a uma redução das receitas não operacionais e despesas administrativas, apesar destes últimos resultados serem menos estatisticamente significativos. Claessens *et al* (2001) interpretam este resultado baseado no fato de que a entrada de bancos estrangeiros está associada ao aumento de eficiência no sistema bancário doméstico. Mantendo os demais dados constantes, altas taxas de rentabilidade refletem a ausência de concorrência, enquanto altas despesas administrativas podem refletir ineficiência administrativa. A presença de bancos estrangeiros no mercado pode ensejar reduções de custos administrativos, em razão da utilização de técnicas mais avançadas de gerenciamento e práticas bancárias mais profissionais. Alternativamente, os bancos estrangeiros podem estimular os gestores para que, no intuito de lutar pela manutenção das taxas de lucratividade, trabalhem na direção da redução de custos.

O estudo ainda evidencia que bancos estrangeiros possuem maiores ganhos que bancos domésticos no mercado bancário de países em desenvolvimento, mas, ao contrário, o oposto ocorre em países desenvolvidos. Os resultados das estimativas sugerem que o crescimento da presença de bancos estrangeiros está associado com uma redução na rentabilidade e margens dos bancos domésticos.

Utilizando o novo banco de dados da *World Bank and OCC surveys*, Dopico e Wilcox (2002) demonstram a existência de diversas correlações entre a abertura da estrutura financeira para a entrada de bancos internacionais, a economia doméstica, dados financeiros e a condição do sistema de regulação do país. Foram testadas variáveis como tamanho do mercado, crescimento real da economia, oportunidades de lucro, nível do desenvolvimento do mercado bancário doméstico e o ambiente de

regulação. Também foram incluídas variáveis como tamanho populacional e PIB *per capita* real para testar se o tamanho agregado do mercado ou o nível do seu desenvolvimento influenciam a atividade bancária estrangeira.

Segundo Dopico e Wilcox (2002) a existência de bancos estrangeiros no mercado doméstico tende a ser mais desenvolvida em países que (i) incentivaram a abertura da propriedade de seus bancos ao capital estrangeiro, (ii) fazem uso dessas instituições como provedora de crédito a diversas áreas da economia e (iii) possuem maior abertura ao comércio internacional. A presença de bancos estrangeiros foi negativamente correlacionada com restrições a ativos bancários. Países que possuem um maior comércio exterior tendem a possuir maior presença de bancos estrangeiros. A atividade de bancos estrangeiros no país, em termos de suas ramificações e penetração interna, são maiores quando existem maiores rentabilidades e quando a parcela de bancos pertencentes ao capital doméstico é menor em relação ao PIB.

Utilizando o banco de dados do *BanckScope* provido pelo *IBCA*, para 80 países, no período de 1988 a 1995, Demirgüç-Kunt e Huizinga (2001) identificaram o nível da taxa de bancos domésticos e de bancos com propriedade estrangeira atuando em mercados locais de outros países. Verificou-se que a rentabilidade de bancos estrangeiros foi pouco afetada com políticas locais de agressiva carga tributária, provavelmente demonstrando a sua capacidade de obtenção de créditos para impostos de bancos estrangeiros e/ou oportunidades de mobilidade de lucros entre suas diversas filiais.

Este trabalho também examina em que situações bancos domésticos e estrangeiros pagam diferentes quantias de impostos. Verificou-se que taxas pagas por bancos estrangeiros se modificam muito pouco como *taxa de imposto estatutária local* que é definida como a taxa de imposto a que estão sujeitas as principais corporações do país. Essas evidências suportam a hipótese de que bancos estrangeiros fazem grande uso da movimentação financeira de lucros entre filial / matriz.

Por fim, cumpre ressaltar que, existe grande possibilidade de que os estudos conduzidos com dados globais apresentem distorções de dados. Isto porque

especificidades contábeis dos países não foram levadas em considerações. É, por exemplo, o caso do Brasil em que em todos os estudos, aqui referenciados, apresentam dados distorcidos para as Recitas Não-Operacionais.

2.2 ESTUDOS DE CASOS EM PAÍSES ESPECÍFICOS

Molyneux e Seth (1998) modelaram os determinantes da rentabilidade de bancos estrangeiros e a extensão do crédito comercial nos Estados Unidos entre 1987 e 1991, simultaneamente. Em resumo, os resultados indicam que a força do capital, o crescimento comercial, os empréstimos à atividade industrial e a composição de ativos são fatores determinantes para explicar o retorno sobre ativos no período analisado. A força do capital distinguiu-se por ser o fator principal que influencia a rentabilidade de bancos estrangeiros. A demanda por crédito nos Estados Unidos também aparenta ser importante na determinação da *performance* de bancos estrangeiros embora não tenha significativo impacto no crescimento da quantidade de empréstimo comercial ofertado. Existe também uma pequena evidência que sugere que os maiores bancos estrangeiros são significativamente mais rentáveis do que bancos menores. Em geral, a força do capital aparenta ser o principal fator que será responsável pelo crescimento da rentabilidade dos bancos estrangeiros nos próximos anos. Como consequência, Molyneux e Seth (1998) sugerem que a questão do capital tenha maior valor na política de expansão da atividade bancária estrangeira e na desregularização do setor.

Já o trabalho de Minh e Tripe (2002) examina os fatores que afetaram as *performances* dos bancos estrangeiros na Nova Zelândia, que controlam 99,2% de todo o sistema bancário. Duas séries de dados foram utilizadas para uma análise econométrica: o comportamento de sete bancos no período da década de 90 (1991 a 2000) e outros oito bancos no período de oito anos (1991 a 1998).

O estudo focou dois tipos de variáveis explanatórias que afetam a *performance* dos bancos na Nova Zelândia em termos de seu tamanho ou presença e sua

rentabilidade: (i) variáveis específicas locais (regionais) como oportunidades de mercado, regulação que restringe a propriedade estrangeira, legislação e taxaço; e (ii) variáveis que dizem respeito à eficiência operacional e financeira dos bancos.

Os autores verificaram que as variáveis mais importantes para a *performance* bancária na Nova Zelândia foram o tempo de permanência do banco no país e o retorno sobre ativos da matriz do banco estrangeiro. Isto sugere que a qualidade do banco que detém o controle acionário é o fator dominante para o sucesso na *performance* de suas subsidiárias na Nova Zelândia.

Unite e Sullivan (2002) investigaram a resposta dos bancos domésticos filipinos após a liberação da regulação da entrada de bancos estrangeiros no mercado bancário filipino. Eles encontraram evidências de que a entrada de bancos estrangeiros está associada a uma redução do *spread* praticado e da lucratividade de bancos que são afiliados a grupos financeiros familiares.

O trabalho utilizou uma amostra de 16 bancos domésticos comerciais das Filipinas (período de 1990 a 1998) que juntos representam mais de 70% do total de ativos bancários. Foram utilizadas como variáveis de análise medidas da estrutura do capital acionário, variáveis do nível de atividade bancária e variáveis econômicas.

De modo geral, a entrada de bancos estrangeiros ensejou melhorias na eficiência operacional dos bancos domésticos, entretanto piorou os *portfolios* de empréstimos. Em resumo, Unite e Sullivan (2002) concluem que a competição internacional forçou os bancos domésticos a serem mais eficientes, a focar na operação em razão do aumento do risco e a se tornarem mais independentes da política de relacionamento existente com o governo e suas instituições. Em última análise, os bancos tornaram-se mais comerciais.

O trabalho de Williams (2003) desenvolve e testa um modelo que integra a literatura existente acerca de bancos multinacionais à literatura de rentabilidade de bancos domésticos. Utilizando dados da Austrália, Williams (2003) demonstra que o emprego de um modelo integrado resulta em um pequeno aumento do poder

explanatório da equação, quando comparado aos métodos utilizados na literatura referente à atividade de bancos estrangeiros em mercados domésticos.

Usando dados de 1989 a 1993 da *KPMG Financial Institutions Performance Survey* e da *Moody's Credit Opininions*, através de um modelo de estimador variável numa análise econométrica, o estudo de Williams (2003) demonstrou que a rentabilidade de bancos na Austrália é uma função negativa do *market share* dos competidores e o “status da licença da operação bancária”. Encontrou-se também que a rentabilidade possui correlação direta com o tamanho da economia da Austrália e do crescimento do PIB no país de origem do banco. Por fim, o trabalho questiona a existência de uma incompatível integração entre os segmentos do mercado doméstico e dos bancos estrangeiros na Austrália em razão da vantagem competitiva do *timing* de entrada dos bancos domésticos.

Buch e Golder (2001) apresentam em seu trabalho um estudo sobre os mercados bancários nos Estados Unidos e na Alemanha que em termos de *market shares* representam dois casos opostos. Enquanto a Alemanha é bastante integrada ao mercado de fluxos de capital internacional e amplamente aberta à competição internacional, o *market share* de bancos estrangeiros no mercado alemão é um dos menores dos países industrializados. Ao contrário, nos Estados Unidos onde restrições com relação à existência de filiais bancárias impediu a expansão regional de bancos domésticos e estrangeiros até o final da década de 1990, bancos estrangeiros detêm percentual substancialmente alto dos ativos bancários do mercado. Buch e Golder (2001) argumentam que a análise do mercado bancário da Alemanha e dos Estados Unidos pode ser um caso singular e ideal para a determinação das atividades bancárias estrangeiras, em particular no que diz respeito à habilidade de penetração no segmento comercial bancário.

Utilizando a base de dados do *Deutsche Bundesbank* e do *Federal Reserve Boardstes* foram realizados testes de correlação entre os mercados americano e alemão e regressão para a determinação de variáveis relacionadas ao empréstimo bancário. Os resultados desse trabalho sugerem que as vantagens competitivas dos bancos domésticos em lidar com consumidores locais constituem-se como barreiras de difícil transposição

por instituições financeiras estrangeiras. Tendo em vista que em muitos mercados em desenvolvimento o estado é dono de grande parte das instituições financeiras, que por sua vez possuem abrangência nacional, a privatização dessas instituições pode servir como instrumento para a obtenção das vantagens do acesso de bancos estrangeiros no mercado doméstico em razão de sua competição e oferta de crédito.

Weller (1999) em seu estudo intitulado *Financial Liberalization, multinational banks and credit supply: the case of Poland* analisou o impacto da entrada de bancos estrangeiros no volume de crédito ofertado no mercado doméstico polonês. Weller (1999) testa a hipótese de que a entrada dos bancos multinacionais conduz a uma redução da oferta de crédito dos bancos poloneses em um primeiro estágio, ao contrário da estrutura padrão, comentada na literatura, de que a liberalização financeira prevê níveis crescentes de crédito após a desregulamentação e a entrada dos bancos estrangeiros.

Weller (1999) pondera que os bancos poloneses que fornecem serviços financeiros aos clientes tradicionais dos bancos multinacionais ou que atuam na mesma região geográfica destes, são possivelmente mais afetados pela competição financeira internacional do que os outros bancos. Utilizando uma amostra de 20 bancos poloneses, os resultados das regressões demonstram que a reorientação do *portfolio* dos bancos domésticos para longe do crédito empresarial em função da maior competitividade, resulta numa diminuição dos empréstimos dos bancos nacionais e conseqüentemente num declínio total do crédito, caso os bancos multinacionais não compensem este decréscimo.

Clarke *et al* (1999) analisam o efeito da entrada de bancos estrangeiros no mercado bancário argentino e em particular sua conseqüência no desempenho dos bancos domésticos argentinos, durante o intenso período de entrada ocorrida de 1995 a 1997.

Esse trabalho se diferenciou dos demais estudos de casos, pois para a construção de uma amostra que possibilitasse mensurar a presença de bancos estrangeiros no mercado local focou-se em bancos que atuavam em ramos onde existia significativa

diferença entre a estrutura de *portfolios* de bancos estrangeiros e bancos domésticos. Assim como previamente proposto por Weller (1999), Clarke *et al* (1999) comentam que bancos estrangeiros tendem a ter uma parcela maior de seu *portfolio* voltado ao empréstimo à atividade manufatureira. Portanto, é esperado que bancos domésticos que possuam uma maior parcela da oferta de crédito voltada à indústria manufatureira sofram forte concorrência dos bancos estrangeiros, na hipótese de que todas as demais variáveis permaneçam constantes.

Os resultados encontrados foram consistentes com a noção de que bancos estrangeiros procuram explorar mercados em que o banco estrangeiro obtenha vantagem competitiva em termos de oferta de crédito ou serviços, impulsionando, desta forma, o desenvolvimento de uma concorrência local. O trabalho conclui que bancos domésticos com *portfolio* de empréstimos concentrado na indústria manufatureira, uma área em que tradicionalmente os bancos estrangeiros dominam, tendem a possuir um menor *spread* e menor LAIR que bancos domésticos. Por outro lado, bancos domésticos com *portfolio* de empréstimos orientado a consumidores (varejo) tendem a praticar maiores *spreads* e possuir maiores LAIR que bancos estrangeiros atuantes neste mesmo segmento. Finalmente, bancos domésticos que focavam no empréstimo hipotecário, uma área em que houve uma entrada agressiva de bancos estrangeiros na Argentina, em meados dos anos 90, experimentaram reduções nas taxas líquidas de juros (*spread*) e aumento das despesas administrativas.

2.3 ESTUDOS DE CASOS NO BRASIL

Assim como Weller (1999) em seu estudo de caso para o mercado polonês, Cavalcante e Jorge Neto (2003) analisaram o impacto da entrada dos bancos estrangeiros na oferta de crédito do sistema financeiro brasileiro após o Plano Real, utilizando dados contábeis de uma amostra de 37 bancos que sempre estiveram no ranking dos 50 maiores por ativo total no período de junho/1994 a dezembro/2002.

A análise dos dados foi dividida em duas partes: a primeira investigou o impacto da entrada dos bancos estrangeiros no volume das operações de crédito dos bancos privados nacionais medido em termos do PIB; a segunda examina o impacto da entrada dos bancos estrangeiros na participação das operações de créditos no ativo total dos bancos privados nacionais. As regressões foram realizadas utilizando-se o método de estimativa em painel pelo estimador de mínimos quadrados ponderados SUR (*seemingly unrelated regression*).

Cavalcante e Jorge Neto (2003) demonstram que, embora houvesse uma expectativa de que os bancos privados nacionais teriam priorizado as operações de crédito com a estabilização da moeda, o volume total de crédito ofertado ao setor privado teve sua expansão restringida pelo aumento da participação de bancos estrangeiros no sistema financeiro nacional. Os resultados da análise econométrica indicam que a maior participação estrangeira ocorrida devido à liberalização financeira após o Plano Real afetou de forma negativa a oferta de crédito dos bancos privados nacionais com relação ao PIB, bem como implicou na destinação de menor volume dos ativos destes às operações de crédito. Em resumo, o saldo da liberalização financeira no Brasil, no que diz respeito à oferta de crédito, não foi positivo. Cabe ressaltar que não é possível estabelecer relação causal da contração de crédito com a entrada de bancos estrangeiros.

Paula (2002) analisa os principais determinantes e impactos da recente onda de bancos europeus que se instalaram no Brasil. A principal hipótese do trabalho é a de que esse ingresso só pode ser compreendido se forem observados os determinantes internos e externos.

Entende-se por determinantes externos aqueles que trataram do processo de consolidação bancária no sistema financeiro europeu, sob a égide do sistema da Unidade Monetária Européia, que estimulou alguns bancos a se expandirem para o exterior, não só no sentido da diversificação dos ganhos, mas também como forma de fortificar sua posição no mercado comum europeu em razão da concorrência e pressão econômica da União Européia.

Do outro lado, sob o aspecto dos determinantes internos, o trabalho relacionou a entrada dos bancos europeus à flexibilização gradual das restrições legais para a entrada de bancos estrangeiros no mercado bancário brasileiro, particularmente no contexto da crise bancária de 1995.

Por último, Paula (2002) demonstra que a entrada de bancos europeus no mercado de varejo brasileiro resultou no aumento da eficiência e na expansão de suas atividades, seja organicamente ou através de fusões e aquisições, nos três maiores bancos privados nacionais (Itaú, Bradesco e Unibanco). O artigo conclui que não há evidências claras de que os bancos estrangeiros sejam mais eficientes do que os bancos nacionais no Brasil no período recente, mas há alguma evidência de que os grandes bancos privados nacionais reagiram positivamente à entrada dos bancos estrangeiros.

Carvalho (2002) testou se, no Brasil, a afirmativa hipotética de que bancos estrangeiros são menos eficientes do que bancos nacionais, no caso de países industrializados, mas que são mais eficientes do que as instituições nacionais nas economias emergentes possui fundamento.

O estudo de Carvalho (2002) demonstra que, para o caso brasileiro, a expansão das atividades dos bancos estrangeiros no mercado doméstico não resultou em qualquer grande melhoria, pois (i) as características operacionais entre os bancos nacionais e estrangeiros são semelhantes; (ii) as medidas de eficiência são similares; (iii) o progresso tecnológico, em particular as dos serviços *on-line*, foi introduzido com mais vigor pelos bancos nacionais e; (iv) a estrutura do balanço dos bancos estrangeiros e a dos seus concorrentes nacionais são parecidas, fortemente voltadas a operações interbancárias e para a aplicação em títulos.

Guimarães (2002), por sua vez, utilizando dados bancários do período de 1995 a 2001, examinou o aumento da presença dos bancos estrangeiros no mercado doméstico brasileiro e seus impactos, utilizando com *proxy* da entrada o total de depósitos dos bancos estrangeiros frente ao total de depósitos do mercado bancário. Comparando-se as margens de intermediação financeira, as despesas administrativas, os impostos pagos e a rentabilidade de bancos estrangeiros e nacionais, o trabalho demonstra que bancos

domésticos brasileiros, em particular os bancos privados, possuem melhor *performance* em termos de rentabilidade do que os seus concorrentes estrangeiros, demonstrando, inclusive, que o aumento da entrada dos bancos estrangeiros possui relação positiva com o aumento da rentabilidade, o que contraria a literatura internacional e comumente aceita.

Por fim, Guimarães (2002) ainda conclui que enquanto os bancos privados nacionais apresentam margens de *spread* e de lucros mais elevadas do que a de seus concorrentes estrangeiros, os bancos estatais exibem margens de intermediação financeira e de lucros mais baixas e despesas mais altas do que os bancos estrangeiros.

Esse trabalho pretende ampliar as pesquisas do efeito da entrada dos bancos estrangeiros no mercado bancário brasileiro na *performance* dos bancos privados nacionais, utilizando um período maior de tempo para a análise econométrica bem como o uso de novas variáveis de controle.

Tabela 1 – Resumo dos estudos de caso

Autor / Ano ^a	Variáveis Independentes	Variáveis Dependentes	Principais Resultados	Países do Estudo
Buch e Golder (2001)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Empréstimos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Taxa doméstica de juros ▪ Nível de comércio bilateral ▪ Taxa de câmbio 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os resultados obtidos suportam a hipótese de que na Alemanha empréstimos de bancos domésticos a outras instituições não bancárias estão relacionados a fatores domésticos e que os determinantes para o suprimento de crédito diferem entre os bancos domésticos e estrangeiros. ▪ Ao contrário, foi identificado que nos Estados Unidos os determinantes para o fornecimento de crédito são similares entre os grupos de bancos domésticos e estrangeiros. 	Estados Unidos e Alemanha
Carvalho (2002)			<ul style="list-style-type: none"> ▪ No caso do Brasil, a expansão das atividades dos bancos estrangeiros no mercado nacional não resultou em qualquer grande melhoria. ▪ As características operacionais, medidas de eficiência e orientação da estrutura dos balanços são semelhantes entre a dos bancos domésticos e estrangeiros. 	Brasil
Cavalcante e Jorge Neto (2003)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Operações de Crédito / Total de Ativos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ativos Totais ▪ Depósitos Totais ▪ Patrimônio Líquido ▪ Percentual do total de Patrimônio Líquido de Bancos Estrangeiros ▪ Taxa de Juros Over Selic (over) mensal e real ▪ Índice de inflação IGP-DI (IGP) da FGV ▪ PIB (y). Considerado em termos reais e mensais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Resultados indicando que a maior participação estrangeira ocorreu devido à liberalização financeira afetou de forma negativa a oferta de crédito dos bancos privados nacionais com relação ao PIB, bem como implicou na destinação de menor volume dos ativos destes às operações de crédito. 	Brasil
Claessen	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Lucro líquido / 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capital Próprio / ativo total 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Bancos estrangeiros possuem maiores ganhos que bancos 	Global

<p>s, Demirgüç-Kunt e Huizinga (2001)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ ativo total ▪ Lucro antes dos impostos (LAIR) / ativo total ▪ Despesas Administrativas / ativo total ▪ Provisão para perdas de empréstimos / Total de Ativos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Percentual de bancos estrangeiros em relação ao número total de bancos ▪ PIB <i>per capita</i> ▪ Taxa anual de crescimento do PIB em dólares ▪ A inflação anual que incide sobre o PIB ▪ Taxa nominal menos a taxa da inflação. ▪ Capital Próprio / Total de Ativos ▪ Receitas não relacionadas a juros / Total de Ativos 	<p>domésticos no mercado bancário de países em desenvolvimento, mas, ao contrário, o oposto ocorre em países desenvolvidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Os resultados das estimativas sugerem que o crescimento da presença de bancos estrangeiros está associado à redução na rentabilidade e margens dos bancos domésticos. 	
<p>Clarke, et al (1999)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Spread / Total de Ativos ▪ LAIR / Ativos ▪ Despesa Administrativa / Total de Ativos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capital Próprio / Ativos Totais ▪ Receitas não relacionadas a juros / Ativos Totais ▪ Fundo de Investimento / Total de Ativos ▪ Empréstimo / Total de Ativos ▪ Hipotecas e Empréstimos para propriedades / Total de Ativos ▪ Títulos do governo / Total de Ativos ▪ Empréstimos ao setor manufatureiro / Total de Ativos ▪ Empréstimos ao setor varejista / Total de Ativos ▪ Empréstimo ao setor de eletricidade e gás / Total de Ativos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Bancos estrangeiros procuram explorar mercados em que possuem vantagem competitiva, impulsionando desta forma a concorrência local. ▪ Bancos domésticos com <i>portfolio</i> de empréstimos concentrado na indústria manufatureira tendem a possuir um menor <i>spread</i> e menor LAIR que bancos domésticos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Argentina
<p>Demirgüç-Kunt e Huizinga (1999)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Spread ▪ Rentabilidade bancária 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Características bancárias (capital próprio / T.A; Empréstimos / T.A; Receitas não-operacionais / T.A ; Fundos de investimento / T.A; Despesas Adm. / T.A;) ▪ Indicadores Macroeconômicos (PIB <i>per</i> 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Bancos estrangeiros possuem maiores margens e rentabilidade que bancos domésticos em países em desenvolvimento enquanto o inverso ocorre para bancos em países industrializados. ▪ Evidências de que os encargos de taxas são repassados 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Global

<p>Demirgüç-Kunt e Huiizinga (2001)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ LAIR/TA ▪ <i>Spread</i> 	<p><i>capita</i>; Taxa de Crescimento; Taxa de Inflação; Taxa de juros real</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Taxação (Reservas ; Taxa de IR) ▪ Estrutura financeira (Ativos Bancários / PIB; Mercado de bolsa de valores / PIB; Mercado de bolsa de valores / ativos de bancos; número de bancos; Concentração bancária; Total de Ativos (US\$)) ▪ Características legais e institucionais 	<p>integralmente aos consumidores.</p>	
<p>Demirgüç-Kunt e Huiizinga (2001)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Características Bancárias (nível do capital próprio; Empréstimos / Total de Ativos; Receitas não relacionadas a juros / Total de Ativos; Empréstimos a consumidores e empréstimos a curto prazo / Total de Ativos; Despesas Administrativas / Total de Ativos; Tipo de propriedade – variável dummy) ▪ Indicadores Macroeconômicos (PIB <i>per capita</i>; Taxa de Crescimento; Taxa de Inflação; Taxa de Juros Real) ▪ Taxação (Média do Imposto de Renda; Taxa estatucional; Reservas). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Bancos estrangeiros / Total de bancos ▪ Novos bancos estrangeiros / total de bancos estrangeiros ▪ População ▪ PIB <i>per capita</i> ▪ Média de crescimento do PIB real (1995-1999) ▪ Importação / PIB 	<p>Verificou-se que a rentabilidade de bancos estrangeiros foi pouco afetada com políticas locais de agressiva carga tributária, provavelmente demonstrando a sua capacidade de obtenção de créditos para impostos de bancos estrangeiros e/ou oportunidades de mobilidade de lucros entre suas diversas filiais.</p> <p>Verificou-se que taxas pagas por bancos estrangeiros se modificam muito pouco com a <i>taxa estatutária</i> local. Essas evidências suportam a hipótese de que bancos estrangeiros se empenham na movimentação financeira de lucros</p>	<p>Global</p>
<p>Dopico e Wilcox (2002)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Percentual total de ativos bancários em poder de bancos estrangeiros 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Bancos estrangeiros / Total de bancos ▪ Novos bancos estrangeiros / total de bancos estrangeiros ▪ População ▪ PIB <i>per capita</i> ▪ Média de crescimento do PIB real (1995-1999) ▪ Importação / PIB 	<p>A presença de bancos estrangeiros foi negativamente correlacionada com restrições a ativos bancários.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Países que possuem um maior comércio exterior tendem a possuir maior presença de bancos estrangeiros. ▪ A atividade de bancos estrangeiros no país, em termos de suas ramificações e penetração interna, é maior quando existem maiores rentabilidades e quando a parcela de bancos pertencentes ao capital doméstico é menor em relação ao 	<p>Global</p>

		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ativos totais bancários / PIB ▪ Bancos domésticos / PIB ▪ Bancos Estatais / PIB ▪ Indicador de franqueza ▪ Indicador de restrições ao setor bancário ▪ Capital Próprio / Ativos Totais ▪ Indicador de capacidade de monitoramento do setor de bancos privado ▪ Receitas Líquidas / Ativos Totais ▪ Receitas Líquidas / Capital Próprio ▪ Despesas Administrativas / Ativos Totais ▪ Receitas não Operacionais / Total de Ativos ▪ Percentual de rejeição de requerimento de entrada de bancos estrangeiros ▪ Indicador de restrição para bancos estrangeiros por bancos domésticos ▪ Indicador de restrição para entrada de bancos estrangeiros 	<p>PIB.</p>	
<p>Guimarães (2002)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Spread</i> / A.T ▪ Receitas não-operacionais / A.T ▪ <i>Lair</i> / A.T ▪ Despesas Administrativas / A.T ▪ Provisões para perdas de crédito / A.T 		<ul style="list-style-type: none"> ▪ % participação dos bancos estrangeiros (depósitos) ▪ Capital próprio / A.T. ▪ Receitas Não-Operacionais / A.T. ▪ Caixa e Fundos / A.T. ▪ Despesas Administrativas / A.T. ▪ PIB <i>per capita</i> ▪ Crescimento do PIB ▪ Inflação ▪ Selic 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Bancos domésticos brasileiros, em particular os bancos privados, possuem melhor <i>performance</i> em termos de rentabilidade do que os seus concorrentes estrangeiros. ▪ O aumento da entrada dos bancos estrangeiros possui relação positiva com o aumento da rentabilidade. ▪ Enquanto os bancos privados nacionais apresentam margens de <i>spread</i> e de lucros mais elevadas do que a de seus concorrentes estrangeiros, os bancos estatais exibem margens de intermediação financeira e de lucros mais baixas e despesas mais altas do que os bancos estrangeiros. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Brasil
<p>Minh To</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Total de ativos de 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Medida do tamanho do banco matriz – O 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ As variáveis mais importantes para a <i>performance</i> bancária 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nova

<p>e Tripe (2002)</p>	<p>cada banco dividido pelo total de ativos bancários de propriedade estrangeira em milhões de dólares.</p>	<p>tamanho do banco está associado com sua reputação, confiabilidade e estabilidade e pode indicar economia de escala para empréstimos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Variável Dummy para o período em que o banco estrangeiro encontra-se presente na Nova Zelândia (1 – mais que 5 anos; 0 – novos entrantes) ▪ Retorno sobre ativos após impostos da matriz do banco ▪ Diferença entre o percentual do crescimento do PIB na Nova Zelândia e do país origem do banco estrangeiro. ▪ Diferença entre 3 meses da taxa do tesouro da Nova Zelândia e do país de origem do banco ▪ Logaritmo da relação de troca comercial da Nova Zelândia e do país de origem do banco. ▪ Tendência da indústria ao longo do tempo (desde 1990) 	<p>na Nova Zelândia foram o tempo de permanência do banco no país e o retorno sobre ativos do banco estrangeiro.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Isto sugere que a qualidade do banco que detém o controle acionário é o fator dominante para o sucesso na <i>performance</i> de suas subsidiárias na Nova Zelândia. 	<p>Zelândia</p>
<p>Molyneux e Seth (1998)</p>	<p>Rentabilidade do banco medido pelo retorno sobre ativos</p> <p>Rentabilidade do banco medido pelo retorno</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Taxa de capital com risco ajustado ▪ Crescimento do PIB real nos Estados Unidos ▪ Taxa principal dos EUA menos taxa praticada no país de origem do banco ▪ Empréstimos / Ativos Totais ▪ Taxa de custos de juros do banco i 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os resultados indicam que a força do capital, o crescimento comercial e empréstimos à atividade industrial e a composição de ativos são fatores determinantes para explicar o retorno sobre ativos no período analisado. ▪ A força do capital distinguiu-se por ser o fator principal que influencia a rentabilidade de bancos estrangeiros. ▪ A demanda por crédito nos Estados Unidos também 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estados Unidos

<p>Paula (2002)</p>	<p>sobre o Capital Próprio</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Registro de alteração do crescimento do empréstimo para a atividade industrial comercial para o banco i 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Taxa de custos não relacionados a juros do banco i ▪ Percentual do total de empréstimos nos últimos 90 dias sem aumento de renda em razão dos juros ▪ Total da capitalização no mercado de ações no mercado de origem do banco estrangeiro i ▪ Taxa de P/E (preço da ação/lucros) da matriz do banco ▪ Capital de dinheiro investido pelo país de origem do banco nos EUA ▪ Crescimento do PIB no país de origem do banco i ▪ Taxa de conversão da moeda de origem do banco para o dólar ▪ Fluxo de dinheiro do país de origem do banco i para o mercado não relacionado com o setor bancário nos EUA ▪ Variáveis <i>dummies</i> relacionadas ao nível de <i>market share</i> dos bancos em relação a empréstimos para atividades comerciais e industriais 	<p>aparenta ser importante na determinação da <i>performance</i> de bancos estrangeiros embora não tenha significativo impacto no crescimento da quantidade de empréstimo comercial ofertado.</p>	
			<ul style="list-style-type: none"> ▪ A entrada de bancos europeus no Brasil só pode ser entendida através dos determinantes externos e internos ▪ O principal determinante externo é a consolidação bancária no sistema financeiro europeu ▪ O principal determinante interno é a gradual flexibilização das restrições legais. ▪ Não há evidências de que bancos estrangeiros operam com 	<p>Brasil</p>

<p>Unite e Sullivan (2002)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Taxa de Juros Líquida (<i>Spread</i>) – IRS ▪ Rentabilidade Contábil (AP) ▪ Receitas não relacionadas a juros (NII) ▪ Despesas Operacionais (OE) ▪ Risco (RSK) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Numero de Entrantes ▪ Propriedade Estrangeira ▪ Afiliação a grupos familiares ▪ Concentração de propriedade ▪ Propriedade do Grupo ▪ Receitas não relacionadas a juros ▪ Nível do Patrimônio Líquido ▪ Despesas Operacionais ▪ Tamanho do Banco ▪ Inflação ▪ Taxa de juros real ▪ Reservas ▪ Crescimento do PIB 	<p>maior eficiência do que seus concorrentes nacionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Os três maiores bancos privados nacionais melhoram suas <i>performances</i> operacionais com a entrada dos bancos estrangeiros. ▪ A entrada de bancos estrangeiros ensejou melhorias na eficiência operacional dos bancos domésticos, entretanto piorou os <i>portfolios</i> de empréstimos. ▪ A competição internacional forçou os bancos domésticos a serem mais eficientes, a focar a operação e a se tornarem mais independentes da política de relacionamento existente com o governo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Filipinas
<p>Weller (1999)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferta de Crédito / A.T. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capital / A.T. ▪ Depósitos / A.T. ▪ Empréstimos Estrangeiros / T. de Crédito ▪ Capital Estrangeiro / T. de Capitais ▪ Número de bancos estrangeiros ▪ Finanças Internacionais / Vendas 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os resultados das regressões demonstram que a reorientação do <i>portfolio</i> dos bancos domésticos para longe do crédito empresarial em função da maior competitividade, resulta numa diminuição dos empréstimos dos bancos nacionais e conseqüentemente num declínio total do crédito, caso os bancos multinacionais não compensem este decréscimo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Polônia
<p>Williams (2003)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ ROA 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ativos dos 4 maiores bancos australianos ▪ Ativos dos bancos de mesma origem / Total de ativos de bancos ▪ Ativos do banco / Ativos Totais da Austrália ▪ Patrimônio Líquido / Total de Ativos ▪ Crescimento do total de ativos t-1 para o 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A rentabilidade de bancos é uma função negativa do <i>market share</i> dos competidores e o “status da licença da operação bancária”. ▪ Encontrou-se também que a rentabilidade possui correlação direta com o tamanho da economia da Austrália e do crescimento do PIB no país de origem do banco. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Austrália

	<p>ano t (%)</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Variável Dummy para a licença total de operação ■ Receitas de juros (matriz) – Despesas de juros / lucros médios (matriz) ■ Crescimento do PIB na nação de origem ■ Fluxo de investimento do país de origem para a Austrália ■ Exportações para o país de origem do banco ■ Outras variáveis de controle. 		
--	---	--	--

^a Ordenado por ordem alfabética de autor

Fonte: Elaboração própria do autor com base nos estudos de casos apresentados neste trabalho.